



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



ESTUDO DE CORRELATOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA PROJETO DE CENTRO DE APOIO SOCIAL EM CURITIBA/PR

HUNHOFF, Lislen Mariana.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver a fundamentação teórica para a proposta projetual de um Centro de Apoio Social para atender público de baixa renda no município de Curitiba/PR. A partir disso, apresentará uma análise do município, analisando o desenvolvimento urbano e social, com viés de compreender a situação econômica da população, e os impactos da pandemia da Covid-19 na comunidade em situação de pobreza e extrema pobreza. Além disso, fornecerá esclarecimento a respeito da importância do apoio social e o impacto da arquitetura na sociedade. Por meio deste trabalho, poderá ser definida uma proposta completa de um projeto arquitetônico e paisagístico, que presa pelo bem-estar, pela inclusão social, pelo conforto e na melhora da qualidade de vida para os cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Apoio Social. Integração Social. Arquitetura Social. Bem-estar. Família.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará o assunto intervenção arquitetônica que busca atender às necessidades de grupos sociais desfavorecidos na cidade de Curitiba/PR. Justifica-se o presente trabalho pela intenção de abrigar e auxiliar o desenvolvimento de famílias que vivem em situação de fragilidade econômica, trazendo a elas habitação de qualidade, educação e reintegrando-as ao mercado de trabalho e à sociedade, e por consequência trazendo uma melhor qualidade de vida.

O problema da pesquisa questiona: Como um Centro de Apoio Social pode contribuir com o desenvolvimento social e a qualidade de vida frente às carências sociais de Curitiba/PR? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: A implantação de um Centro de Apoio Social irá contribuir com o desenvolvimento de pessoas e inclusão social na capital Curitiba/PR.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: desenvolver fundamentação teórica e pesquisa sobre correlatos para uma proposta projetual de um Centro de Apoio Social para atender público de baixa renda no município de Curitiba/PR. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) apresentar informações voltadas a entender as necessidades sociais de Curitiba/PR; b) desenvolver pesquisa bibliográfica sobre arquitetura e apoio social; c) contextualizar os impactos da pandemia da Covid-

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: lmhunhoff@minha.fag.edu.br

²Ma Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



19; d) apresentar modelo de projeto social da ONG OSC Samaritano de São Paulo/SP, Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba/PR, Centro de Apoio da Bienal de Gwangju da Coreia Do Sul e o Centro Empresarial Itaú – São Paulo/SP.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os alicerces teóricos e estudos relacionados ao contexto histórico de Curitiba, as premissas da Arquitetura Social e dos Centros de Apoio, bem como uma visão de como a pandemia da Covid-19 impactou a sociedade.

2.1 CURITIBA

Fundada em 29 de março de 1693, Curitiba é a capital do estado do Paraná, um dos três estados que compõem a Região Sul do Brasil. Curitiba destaca-se, de acordo com Oliveira (1991) como modelo de cidade, devido ao crescimento ordenado, civilizado e preocupado com as questões ecológicas. Neste modelo, ocupa como lugar central, não apenas a administração pública, mas o planejamento urbano.

A capital enfrenta o desafio de grande metrópole, onde a questão urbana é repensada sob o enfoque humanista de que a cidade é primordialmente de quem nela vive. Seu povo, uma população estimada de 1.9480.626 habitantes (IBGE - Estimativa 2020), reúne estrangeiros de todas as partes do mundo e brasileiros de todos os recantos, ensina no dia a dia a arte do encontro e da convivência. Curitiba renasce a cada dia com a esperança e o trabalho nas veias, como nas alvoradas de seus pioneiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, s/d).

De acordo com Neri (2011), a pobreza baseada na renda familiar em Curitiba, apresentou entre 1996 e 2003, época chamada crise metropolitana, um aumento de 150%. Mas a partir de 2004, com a aplicação de novas políticas públicas, a miséria tem feito uma trajetória descendente.

2.2 ARQUITETURA SOCIAL

Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR (2018), a moradia é uma das necessidades básicas do ser humano, portanto, a arquitetura é uma área com função social. No



15-16-17
JUNHO 2021



Brasil, país marcado pela desigualdade, aumenta cada vez mais a necessidade de olhar para a população considerada de baixa renda e oferecer um espaço comprometido com a vida e as necessidades humanas.

Arquitetura social é voltada para o planejamento e construção de moradias para população de baixa renda. Em um projeto de arquitetura social, o arquiteto deixa preocupações estéticas e se direciona para aspectos como uso dos materiais, condições do terreno, reformas, disponibilidade da mão de obra e situação socioeconômica dos habitantes do local. Essa área está intimamente ligada com as políticas públicas das cidades e os programas de urbanização e habitação social (CAU/BR, 2018).

2.3 APOIO SOCIAL

Apoio social tem a ver com as relações que uma pessoa estabelece na vida e que podem influenciar de forma significativa a definição da sua personalidade e o desenvolvimento. A qualidade das interações em diferentes contextos sociais tem sido objeto de estudos de muitos pesquisadores que comprovam o impacto positivo ou negativo das mesmas sobre a saúde física e emocional das pessoas. Os laços sociais duradouros são importantes porque fornecem ajuda em tempos de necessidade, permitindo enfrentamento e superação de momentos de crise (BRITO e KOLLER, 1999; YUNES, GARCIA e ALBUQUERQUE, 2007).

O conceito de rede de apoio, segundo Bronfenbrenner (1996), deve abordar mudanças que acontecem ao longo da vida, não apenas na pessoa, mas também em seu ambiente ecológico, em suas interações e na sua crescente capacidade de descobrir, sustentar ou alterar as propriedades do meio e de suas relações.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), uma rede de apoio social e afetiva eficiente está associada à prevenção de violência e ao fortalecimento de competências, bem como do senso de pertencimento e da maior qualidade dos relacionamentos. Aponta estudos que salientam a influência de redes de apoio afetiva na produção de estratégias eficazes em situações de crise. A eficácia da rede se expressa por respostas com significativa redução de sintomas psicopatológicos, tais como depressão e sentimento de desamparo. Na ausência desta rede, pode-se verificar o aumento da vulnerabilidade das pessoas frente a uma situação de risco.



15-16-17
JUNHO 2021



Cada vez mais a sociedade contemporânea exige das organizações um comportamento ético, não somente no aspecto das suas obrigações legais, mas também no respeito pelos consumidores e concorrentes. Dessa nova forma de pensar, mais consciente da sociedade, nasce um novo modelo de organização socialmente responsável, pressupondo a ética e responsabilidade social como um dos fatores fundamentais no desenvolvimento de qualquer organização (COSTA, FRAZÃO e NEVES, 2007).

Prioritariamente este setor deve promover a igualdade e o bem-estar, lutar contra a pobreza e desigualdade, desenvolvendo atividades sociais, que geram valor para todos. A ética, cultura e valores morais são inseparáveis de qualquer noção de responsabilidade numa instituição, que deve estar determinada a atuar com ética e ações de responsabilidade, pois este fator promove uma cultura de solidariedade, orienta os seus profissionais nas suas ações, cria compromisso para com a sociedade e para com o próprio trabalho desempenhado, ou seja, fortalece as relações entre as partes, o trabalhador e instituição (COSTA; FRAZÃO; NEVES, 2007).

2.4 REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Os efeitos da pandemia de COVID-19 se estenderam a todos os parâmetros da vida humana, alterando a maneira em que nos relacionamos, prejudicando as economias e gerando mudanças profundas nas sociedades. Atualmente vivemos um momento de incerteza, em que ainda não estão delineadas nem a forma nem a velocidade da saída da crise. Não há dúvida de que os custos da desigualdade se tornaram insustentáveis e é necessário reconstruir com igualdade e sustentabilidade, visando à criação de um verdadeiro estado de bem-estar, tarefa longamente adiada na região (CEPAL, 2021).

De acordo com relatório publicado pelo Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2021), a epidemia da Covid-19 já alterou a forma de vida urbana. O número de pessoas se deslocando caiu a níveis sem precedente. Trabalhar de casa é o novo normal – para quem pode pagar, e para quem esta é uma opção viável, para começo de conversa. O destino de milhões de pequenos negócios e de trabalhadores que fazem os centros urbanos funcionar está em aberto.

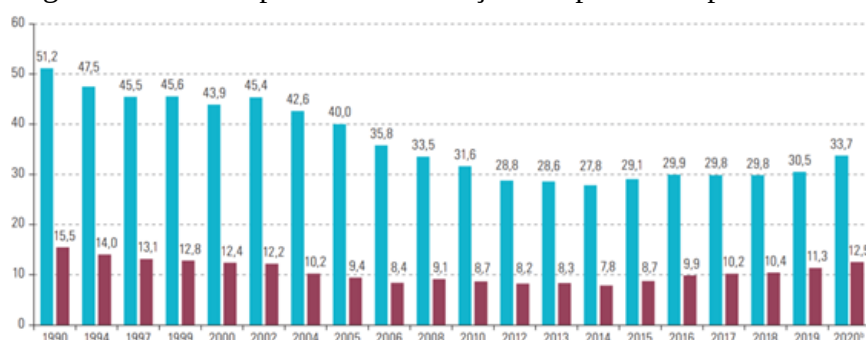
Na América Latina e no Caribe, 81% da população vive em localidades classificadas como urbanas, de acordo com as definições nacionais, o que a converte na região em desenvolvimento mais urbanizada do mundo. Isto constitui um importante fator de risco, pois a COVID-19 se

transmite mais rapidamente em contextos de alta densidade demográfica, como os centros urbanos e as regiões metropolitanas. Estimou-se que em julho de 2020 mais de 90% dos casos notificados de coronavírus no mundo correspondiam a zonas urbanas (CEPAL, 2021).

A pandemia provocou ainda, o fechamento maciço de instituições educativas como medida de prevenção e detenção do contágio: no total, 32 países fecharam suas instituições. Embora esta situação implique uma oportunidade em termos de adaptação e inovação dos sistemas de ensino, através dos meios digitais e educação à distância, o fechamento prolongado das escolas pode gerar uma crise no âmbito da aprendizagem e constituir uma “catástrofe geracional”, que poderia pôr em risco décadas de progresso e aprofundar as desigualdades existentes. A falta de continuidade ou a interrupção escolar e dos processos educativos aumenta as brechas na aprendizagem e nas habilidades, a progressão ao longo da trajetória formativa e a conclusão dos níveis. Os estudantes de países e domicílios com menos acesso às tecnologias digitais sofrerão um maior impacto em termos educativos (CEPAL, 2021).

O fechamento das escolas na região também tem consequências na saúde e nutrição dos estudantes, especialmente no caso de adolescentes e jovens. A suspensão das aulas teve repercussões nos programas de alimentação escolar e de saúde mental, bem como nos programas de educação sexual integral e na provisão de serviços de saúde sexual e reprodutiva, inclusive a distribuição de contraceptivos. De especial preocupação são os riscos de saúde mental gerados pela maior exposição à Internet e pelo isolamento social. O fechamento de escolas também limita as ações estabelecidas para a detecção e prevenção de casos de violência contra crianças e adolescentes no domicílio educativos educativas, afetando mais de 165 milhões de estudantes (CEPAL, 2021).

Imagem 1 – Gráfico pessoas em situações de pobreza e pobreza extrema 1990-2020:



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2021).



15-16-17
JUNHO 2021



Como é possível analisar na Imagem 1, gráfico pessoas em situações de pobreza e pobreza extrema 1990-2020 na América Latina e no Caribe (em porcentagem), a pandemia da Covid-19 levou ao aumento dos índices de pobreza e de pobreza extrema na América Latina no ano passado. De acordo com o relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe CEPAL (2021), a taxa de pobreza extrema atingiu 12,5% da população e a de pobreza, 33,7%.

Em Curitiba, com o cenário de crise sanitária, social e econômica causada pelo Covid 19, de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2021) índice de pobreza, que vinha em decrescente nas últimas décadas, sofreu um aumento. Em agosto de 2020, Curitiba já contabilizava mais de 32 mil famílias em situação de extrema pobreza, quando a renda mensal é de até R\$ 89, somando-se às com renda até meio salário-mínimo chega-se à 85,5 mil famílias.

3. METODOLOGIA

Na resolução do problema da pesquisa, a fim de alcançar o objetivo proposto na presente pesquisa, o estudo será realizado com base em pesquisas bibliográficas, que de acordo com Lakatos e Marconi (2021), é caracterizada pela formulação de hipóteses, definição de variáveis, definição de modalidades para coleta de dados e tratamento de dados estatísticos.

O modelo quantitativo estabelece hipóteses que exigem uma relação entre causa e efeito e apoiam suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes. Os critérios de cientificidade são a verificação, a demonstração, os testes e a lógica matemática. Para tanto, a coleta de dados será executada a partir de pesquisa quantitativa, exigindo uma relação entre causa e efeito e apoiando suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes, pretendendo ter acesso racional dos dados analisados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os projetos sociais e as obras que serviram como correlatos para a proposta do Centro de Apoio, sendo elas: O Projeto Samaritano São Francisco de Assis em São Paulo, a Fundação de Ação Social em Curitiba, o Centro de Apoio Bienal de Gwangju e o modelo de Quadra Aberta do Itaipu no Rio de Janeiro.

4. 1 PROJETO SAMARITANO SÃO FRANCISCO DE ASSIS – SÃO PAULO/SP

Localizada na no bairro Vila Carrao (imagem 2), o projeto foi fundado em 25 de outubro de 1997, a Organização da Sociedade Civil, nomeada Projeto Samaritano São Francisco de Assis, foi idealizado por cidadãos engajados em diversos grupos sociais e comunidades religiosas que se deparavam com um número significativo de pessoas procurando auxílio sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e suas consequências (ONG SAMARITANO, 2017).

Imagem 2 – Localização da Ong Samaritano São Francisco de Assis



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pela autora (2021).

A partir de 2008, a Organização passou a ter uma nova configuração realizando atividades voltadas às áreas de crianças, adolescentes, mulheres, idosos e população em situação de rua, atendendo média e alta complexidade, voltadas a áreas de Assistência Social, Educação Infantil e Direitos Humanos (ONG SAMARITANO, 2017)

Com objetivo de atender demandas de caráter técnico e humanitário, a ONG Samaritano preza por proporcionar resolução das necessidades das pessoas que dependem dela, sempre buscando implantar novos serviços de atendimento nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, lazer e direitos humanos. Bem como oferecer consultorias e supervisões institucionais (ONG SAMARITANO, 2017).

O projeto da ONG Samaritano (2017) inclui várias unidades que estão dispostas na cidade de São Paulo/SP, sendo: Casa Abrigo para mulheres em situação de violência doméstica; Programa de proteção à criança e adolescente ameaçados de morte; Acolhimento institucional da criança e do adolescente; Centro Dia para idosos; Creche; Casa Samaritano para população em situação de rua;

Núcleo de convivência para idosos; ILPI – Instituição de longa permanência para idosos; Casa Lar Dom Luciano Mendes de Almeida.

Para garantir a estrutura, a fundação conta com parcerias de órgãos públicos e privados, com apoio de trabalhadores voluntários e doações, podendo a partir disso, realizar aproximadamente dois mil atendimentos por dia (ONG SAMARITANO, 2017).

4.2 FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL (FAS) – CURITIBA/PR

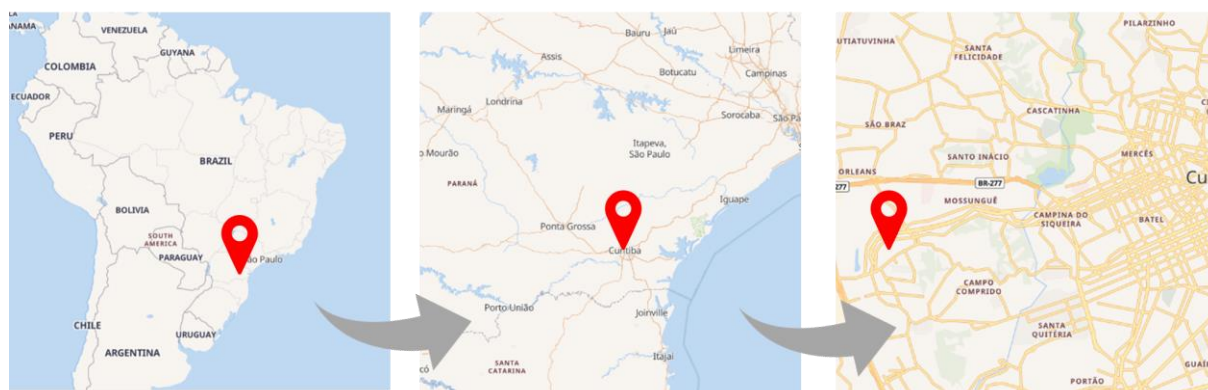
A Fundação de Ação Social – FAS (s/d), é um órgão público em localizada na Cidade Industrial de Curitiba (imagem 3), responsável pela gestão da assistência social, que atua de forma integrada a órgãos governamentais e instituições não governamentais, que compõem uma rede de assistência social no município.

Imagem 3 – Localização da Fundação de Ação Social (FAS)

Brasil

Paraná

Curitiba



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pela autora (2021).

Na FAS os esforços visam consolidar a assistência social no município, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e os serviços prestados são dirigidos prioritariamente aos cidadãos, grupos e famílias que estão em situação de risco ou vulnerabilidade social (FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL – FAS, s/d).

O aprimoramento dos serviços acontece de forma descentralizada, organizando-se em dez núcleos regionais. A fundação capacita continuamente os seus servidores, criando condições favoráveis ao aprimoramento da qualidade dos serviços prestados à população. A ação

socioassistencial inclui capacitação profissional e desenvolvimento de empreendedores, com cursos em diversas áreas e oficinas de integração oferecidos para a comunidade carente (FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL – FAS, s/d).

Segundo a Fundação de Ação Social (s/d), os serviços são organizados em dois níveis de proteção social: a especial, tendo o território como espaço de expressão da cidadania e reconquista dos direitos sociais, voltada integralmente às família e indivíduos que tiveram seus direitos violados ou laços familiares ou comunitários rompidos, organizando-se em média e alta complexidade; e a proteção básica refere-se à prevenção de situações de risco e oferta de serviços que visam a socialização e convivência familiar e comunitária.

4.3 CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU - COREIA DO SUL

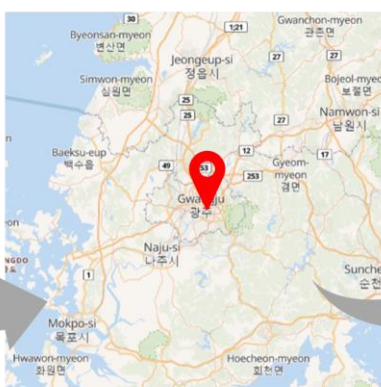
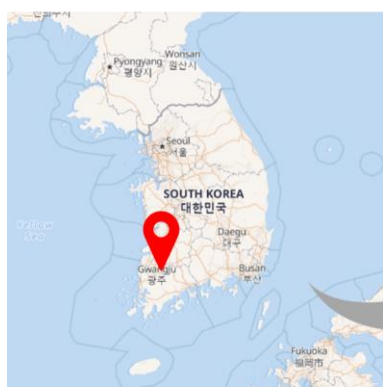
Este projeto, desenvolvido pelo escritório Iroje Architects & Planners, localizado no centro de Gwangju (imagem 4) encontra-se em uma área que deveria ser associada a uma paisagem tradicional, porém estão transformadas pelos edifícios residenciais e centros comerciais desordenados, são o cenário comum para associar o lugar rapidamente com a periferia urbana (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 4 – Localização da Fundação de Ação Social (FAS)

Coreia do Sul

Gwangju

Gwangju

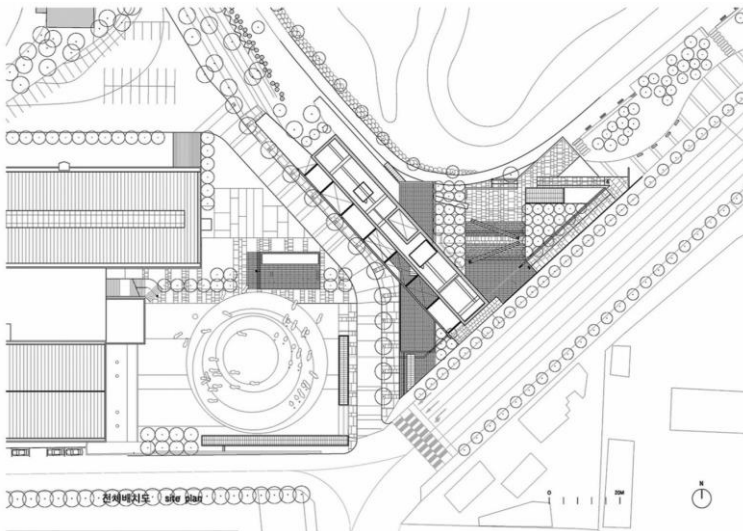


Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pela autora (2021).

Segundo o escritório, o projeto partiu do princípio de gerar uma paisagem cultural única para o Centro de Apoio, conseguindo uma característica clara e preservando a simbologia do espaço, a

edificação deveria agir como um plano de fundo, esticando-se em enormes paredes (imagem 5). Portanto, a obra é uma visão de cultura e uma relação selvagem entre a cidade e a natureza (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 5 – Implantação do Centro de Apoio Bienal



Fonte: Archdaily (2016).

A estrutura é toda em concreto aparente (imagem 6), e a disposição dos pilares possibilitou as fachadas livres que se estendem em peles de vidro ou paredes de concreto, para que o visitante, ao caminhar pela obra, desfrute de visões que se alternam entre interno e externo.

Imagem 6 – Centro de Apoio Bienal



Fonte: Archdaily (2016).

O seu interior amplo e neutro, reforça as sensações e fornece ambiente confortável e adequado para exposição das obras e realização dos eventos (ARCHDAILY, 2017).

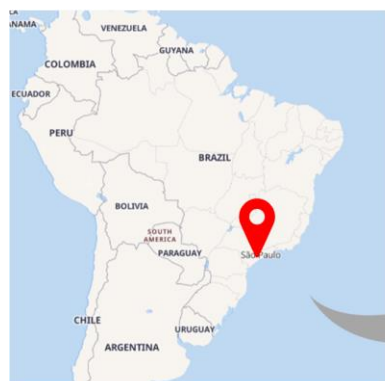
A paisagem observada através da abertura no primeiro pavimento, é como uma imagem emoldurada torna os espaços integrados de maneira impressionante. Já a de concreto marrom, faz frente ao oeste, bloqueando a entrada do sol poente e sua cor forte brilha sob a luz solar na tarde. Assim como a luz do sol quando toca as paredes, esta parede tem a intenção de tornar marcante as lembranças dos eventos e exposições que aconteceram no pátio da Bienal (ARCHDAILY, 2017).

4.4 CENTRO EMPRESARIAL ITAÚ – SÃO PAULO/SP

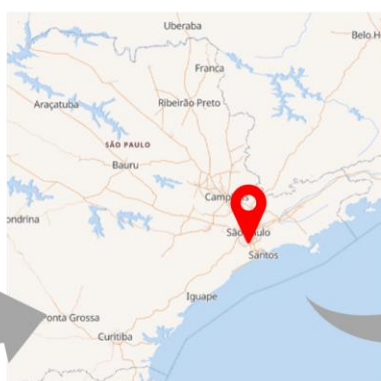
O Centro Empresarial Itaú trata-se de um empreendimento absolutamente incomum na capital paulista (imagem 7), pois a respeito aos aspectos legais e urbanísticos, na prática se efetivou uma Parceria Público-Privado (PPP), antes mesmo que este tipo de iniciativa fosse abordada conceitualmente no Brasil e colocada em vigência através de lei (CUPERTINO, 2009).

Imagem 7 – Localização do Centro Empresarial Itaú

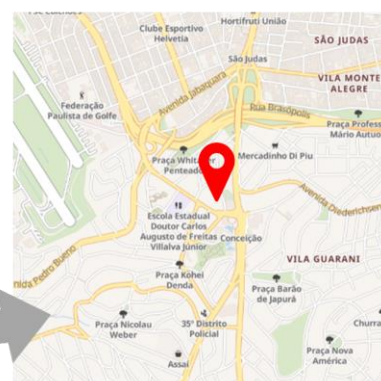
Brasil



São Paulo



Vila Guarani



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pela autora (2021).

De acordo com Guerra (2011), a quadra aberta como uma solução contemporânea para os grandes aglomerados urbanos, uma conciliação entre as cidades da primeira e segunda eras, abrindo as portas para a terceira era da cidade. Uma conciliação entre as qualidades da rua-corredor da cidade tradicional e dos edifícios autônomos da cidade moderna.

De acordo com Cupertino (2009), o conceito de quadra aberta com uma praça acessível e a presença do subsolo que integra a estação de metrô é inovador para a sua época (1980 – 1985), trazendo um respiro no meio do centro, agindo em contraste com as torres de forma prismáticas com intenções de iniciativas privadas.

O projeto, de acordo com Cupertino (2009), cumpriu com uma proposta inovadora, facilitando o acesso ao centro empresarial pelas vias de automóvel, metrô ou a pé, e como intencionado, atraindo interesse da população como área de lazer e investimento (imagem 8).

Imagem 8 – Implantação Centro Empresarial Itaú



Fonte: Cupertino (2009).

A complexidade do embasamento do conjunto, conciliando a presença da estação no subsolo, sua relação com a praça externa e os acessos diversos às áreas públicas e privadas formam um atrativo na obra. A praça em lajes curvas, facilitando a caminhabilidade, as soluções paisagísticas, as torres em formato cúbico dispostas na implantação de forma prismática (imagem 9), sua estrutura é periférica, e os elevadores centralizados, as fachadas alternam faixas horizontais opacas e transparentes, dando total funcionalidade a obra (CUPERTINO, 2009).

Imagem 9 – Centro Empresarial Itaú



Fonte: Cupertino (2009).

O resultado geral da quadra é uma grande permeabilidade disponível ao pedestre, permitindo a caminhabilidade pelo interior dos terrenos privados, sem grandes obstáculos, facilitando a mobilidade, e o fácil acesso pela base dos edifícios (GUERRA, 2011). As linhas orgânicas que definem as pavimentações para pedestres tornam mais fácil a travessia da quadra aberta, além de transmitir leveza ao espaço.

O capítulo apresentou os projetos sociais que serviram de inspiração para o desenvolvimento do projeto e principalmente da definição do plano de necessidades e intenção de funcionamento do Centro de Apoio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, ao se analisar as pesquisas bibliográficas e os dados obtidos, percebeu-se a viabilidade da implantação de uma proposta completa de um projeto arquitetônico e arquitetônico, que presa pelo bem-estar, pela inclusão social, pelo conforto e na melhora da qualidade de vida para os cidadãos.

Os correlatos do Projeto Samaritano e da Fundação de Ação Social – FAS, apresentaram modelos de sistemas que contribuem com a sociedade, partindo da parceria entre iniciativa pública e privada, e com eles pode-se compreender as dinâmicas e rotinas que poderão ser adotadas no projeto, bem como sua estrutura. Já o projeto do Centro de Apoio de Gwangju apresentou a



15-16-17
JUNHO 2021



intenção formal e de técnicas construtivas, utilizando concreto aparente, peles envidraçadas para criar conexões com o exterior da obra, fazendo com que o visitante aprecie diversas sensações e contemple visões diferenciadas. E o complexo do Centro Empresarial Itaú com a idealização do modelo de quadra aberta, que é capaz de integrar a prestação de serviços social com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro De Apoio Da Bienal De Gwangju. Iroje Architects & Planners**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786738/centro-de-apoio-da-bienal-de-gwangju-iroje-architects-and-planners>. Acesso em: 25 maio 2021.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAU/BR - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Arquitetura Social: CAU/SP oferece 800 mil reais para capacitação e projetos**. 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/897742/arquitetura-social-cau-sp-oferece-800-mil-reais-para-capacitacao-e-projetos>. Acesso em: 10 abril 2021.

CEPAL - Comissão Econômica Para A América Latina E O Caribe. **Panorama Social da America Latina**. (LC/PUB.2021/3-P), Santiago, 2021. Disponível em: https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/46784/S2000967_pt.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

COSTA, S., FRAZÃO, M.; NEVES, F. (2007). **A dimensão ética da responsabilidade social nas organizações**. 2007. Disponível em: http://www.fbb.br/media/Publica%C3%A7%C3%B5es/Mai%C3%AAutica%202006-2007/maieutica_v1_n23_a4.pdf. Acesso em: 02 março 2021.

CUPERTINO, Jaime Marcondes. **Centro Empresarial Itaú: do edifício à cidade**. Dissertação de mestrado. Orientador Ruth Verde Zein. São Paulo, FAU Mackenzie, 2009. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2646/1/Jaime%20Marcondes%20Cupertino1.pdf>. Acesso em 20 abril 2021.

FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL (FAS). **Curitiba**. (s/d). Disponível em: <https://fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=44>. Acesso em: 17 março 2021.

GOOGLE EARTH. Dados do mapa @2021. **Google Earth**. 2021.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



GUERRA, Abilio. Quadra Aberta. Projetos, São Paulo, nº 124.01. Vitruvius, 2011. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/11.124/3819>. Acesso em 15 maio 2021.

IBGE. **Panorama Curitiba Paraná**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 16 de maio 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MDS. Ministério de Desenvolvimento Social. **Serviços e Programas: Curitiba**. 2021. Curitiba. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/servicos-e-programas/curitiba.PNG/view>. Acesso em: 13 março 2021.

NERI, Marcelo Cortês. **Diagnóstico da Evolução dos Indicadores Sociais em Curitiba**. Rio de Janeiro: maio 2011.

OLIVEIRA, Denilson. **O Campo do Planejamento Urbano em Curitiba**. História: Questões e Debates. Associação Paranaense de História, 1991.

ONG SAMARITANO. **Nossa História**. São Paulo. 2017. Disponível em: https://ongsamaritano.org.br/quem_somos. Acesso em: 18 março 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Perfil da Cidade de Curitiba**. s/d. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>. Acesso em: 18 de março 2021.

YUNES, M. A. M.; GARCIA, N. M.; ALBUQUERQUE, B. de M. **Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2007.